



“O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE”: ENSINO DE HISTÓRIA E A FOME A PARTIR DA OBRA DE JOSUÉ DE CASTRO

David Borges Matos

Licenciado em História (UFPE) e Especialista em História do Nordeste

Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra

david.eteasd@gmail.com

Francisco Ferreira dos Santos Neto

Graduando em História

Universidade Católica de Pernambuco

francisco.2020104835@unicap.br

Resumo: Este relato de experiência busca socializar o projeto interventor desenvolvido durante o semestre 2023.1 no Programa de Residência Pedagógica em História da Universidade Católica de Pernambuco executado na Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra. Os debates desenvolvidos no decorrer da Trilha de Humanas “Juventude, Liberdade e Protagonismo”, da Unidade Curricular Obrigatória do Laboratório de Aprendizagem, do Novo Ensino Médio, foram conduzidos com base nos aportes teóricos e conceitos do Ensino de História. A escolha da temática da fome está associada ao cenário pós-pandemia, com o Brasil chegando ao número de 33 milhões de pessoas passando fome, segundo inquérito da Rede Penssan. Josué de Castro dedicou a vida e a obra ao combate à fome no Brasil e no mundo, tendo sua obra traduzida para 25 idiomas, sendo Geografia da Fome (1946) e Geopolítica da Fome (1951) os livros mais conhecidos. A partir da leitura da obra do intelectual pernambucano Josué de Castro, os e as estudantes do segundo ano do ensino médio desenvolveram pesquisas em grupo, sob supervisão, sobre a insegurança alimentar das comunidades que residem.

Palavras-chave: Josué de Castro; Ensino de História; Fome.

1 INTRODUÇÃO

Um professor de História, em seus diferentes campos de atuação (não resumidos apenas a sala de aula), precisa fomentar a criticidade ao tempo presente em constante diálogo com o passado. Em seu ofício, não pode se resignar em momento algum. Da mesma forma, se se coloca alheio às demandas do momento foge de seu papel enquanto educador formador de cidadãos. Nesse sentido, o projeto interventor realizado na Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra¹ foi pensado a partir da escalada da fome no Brasil, sobretudo devido à pandemia de Covid-19. Destaca-se ainda que o tema da fome é pouco debatido nas escolas, apesar de ser um direito fundamental das pessoas. Sem comida, não há cidadania, não há educação, não há saúde, não há vida.

Segundo o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil², realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), 33,1 milhões de pessoas no Brasil não tem o que comer. Em outras palavras, estão em situação de insegurança alimentar grave, isto é, estão passando Fome. Ainda segundo o mesmo Inquérito, 58,7% da população brasileira convive com algum grau de insegurança alimentar. Ou seja, suas dietas alimentares são insuficientes para suprir as necessidades básicas do corpo e, dessa forma, mesmo comendo todo dia passam fome.

Dáí surgiu a importância de compreender e analisar os problemas que a fome acarreta no cotidiano dos e das estudantes. O projeto foi realizado em turmas do segundo ano do ensino médio e, como se trata de uma escola técnica, majoritariamente do curso de Farmácia, mas também do curso de Nutrição e Dietética. Os debates foram desenvolvidos no decorrer da Trilha de Humanas “Juventude, Liberdade e Protagonismo”, da Unidade Curricular Obrigatória do Laboratório de Aprendizagem do Novo Ensino Médio. É importante destacar que o trabalho fez parte das atividades realizadas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) em História da Universidade Católica de Pernambuco³.

¹ Localizada na cidade do Recife, Pernambuco, no bairro de Santo Amaro.

² Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/>. Acessado em: 10 de outubro de 2023.

³ O trabalho contou, em sua construção e desenvolvimento, com a participação ativa de outras pessoas que fazem parte da equipe do PRP na ETE Almirante Soares Dutra, como Raquel Simões Albuquerque e João Thiago de Menezes Pereira.

Além disso, buscamos promover uma compreensão ampla sobre o fenômeno-problema da fome; relacionar questões políticas, econômicas e sociais aos hábitos alimentares da população, bem como a produção e distribuição dos alimentos; proporcionar meios de identificação e resolução dos problemas alimentares; e compreender os procedimentos teóricos e metodológicos necessários para a construção de pesquisas científicas. Isto porque os e as estudantes desenvolveram uma pesquisa sobre segurança alimentar nas comunidade em que vivem como produto do projeto⁴.

Os e as estudantes empreenderam as pesquisas, sob nossa supervisão, a partir da obra do pernambucano Josué de Castro (1908-1973). Nesse sentido, destacamos a importância do pensamento deste intelectual para a atualidade brasileira que viu, nos últimos anos, a fome aumentar rapidamente. Josué de Castro dedicou boa parte da vida e dos seus estudos ao combate à fome no Brasil e no mundo, recebendo reconhecimento internacional. Teve sua obra traduzida para 25 idiomas, ou seja, circulou o mundo, sobretudo seus livros *Geografia da Fome* (1946) e *Geopolítica da Fome* (1951).

Médico de formação, utilizou-se da geografia atrelada à nutrição para criar um método de análise interdisciplinar pioneiro, sendo o primeiro a mapear a fome no Brasil. Josué de Castro irá mudar o olhar sobre os problemas da fome, que não mais será apenas de ordem fisiológica e individual, um mal da raça ou do clima, mas um problema social e político devido às estruturas econômicas. Vale destacar que Josué de Castro ocupou diversos cargos durante sua trajetória, como o de presidente do Conselho Consultivo da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) de 1952 e 1956; o de deputado federal por Pernambuco; além de fundar⁵ e presidir a Associação Mundial de Luta Contra a Fome (ASCOFAM) em meados da década de 1950.

Partimos de debate dos textos, através de tertúlias e rodas de diálogo, para compreender que, como aponta Josué de Castro (1959, p. 63), “a fome e a guerra não obedecem a qualquer lei natural. São, na realidade, criações humanas”. Nesse sentido, a fome é um problema social e político, não apenas biológico, fabricado pelas próprias estruturas criadas pelo homem, que antes de mais nada são exploradoras. Concomitantemente, analisamos pinturas, charges, músicas e vídeos que problematizam

⁴ Além disso, ao final do curso, eles precisam desenvolver e entregar um trabalho de conclusão. Dessa forma, os trabalhos realizados neste projeto serviram como subsídio para os futuros TCCs.

⁵ Em conjunto com outras personalidades, como o Padre Joseph Leuret, Abbé Pierre, Louis Maire, Lord Boyd Orr, René Dumont, entre outros.

a fome a partir de debates em grupo na sala de aula. A partir disso, em conjunto, elaboramos o questionário da pesquisa que foi desenvolvida pelos(as) estudantes. Gostaríamos, agora, de socializar de que forma realizamos o projeto interventor a partir deste relato de experiência.

2 O PRATO DO DIA NA SALA DE AULA É A VOLTA DA FOME À MESA

Inicialmente, enfrentamos algumas dificuldades para pensar a aplicabilidade do projeto interventor. Primeiro, tratava-se de algo novo e recheado das incertezas do Novo Ensino Médio. Buscamos nos adequar a ementa da disciplina – bastante abrangente. Segundo, o público da escola é voltado para a área da saúde, com cursos técnicos de Farmácia e Nutrição e Dietética, assim sendo, as(os) estudantes buscam disciplinas voltadas para sua área de atuação. Foi necessário, dessa forma, adequar os debates às especificidades das disciplinas. Terceiro, a dificuldade em conseguir os recursos materiais necessários para o bom andamento do projeto, como, por exemplo, um *Datashow*.

Dito isso, demos o pontapé inicial apresentando o que seria a disciplina do Laboratório de Aprendizagem, bem como expomos a trajetória de Josué de Castro para os e as estudantes. Posteriormente, pensamos e propomos atividades dinâmicas e desafiadoras, seguindo os pressupostos de Flávia Eloisa Caimi (2007). É justamente a partir do desequilíbrio e do reequilíbrio dessas atividades em que nasce o interesse pelo tema e pela aula, que consiste num prolongamento das necessidades e está ligado à interação com o mundo. Portanto, os conteúdos precisam fazer sentido para gerar interesse. Ninguém se interessa por algo que julga desnecessário. E a fome é a realidade de muitas pessoas, visivelmente presente nas ruas, nas escolas, nas casas.

Nos primeiros encontros, utilizando-se de tertúlias, debatemos os contos “Assistência Social” e “João Paulo” de Josué de Castro, presentes no livro *Documentário do Nordeste* (1935). Além dele, apresentamos o romance *Homens e Caranguejos* (1966) de Josué de Castro, no qual a personagem principal é o menino João Paulo, que vive nos alagados do Recife com sua família, vindos como retirantes do sertão após forte período de seca. Em suas produções literárias, encontramos realidades vivenciadas pela população

pernambucana e nordestina, que acabou por “inventar” o Nordeste⁶ fortemente ligado à populações famélicas, mal nutridas, com pouca disposição para o trabalho.

Do mesmo modo, apresentamos o livro *Geografia da Fome* (1946), no qual Josué de Castro mapeia a fome no Brasil, dividindo o território em cinco regiões com base nos regimes alimentares, identificando seus problemas, suas carências e doenças alimentares. É em *Geografia da Fome* que Josué de Castro irá inaugurar o seu método de análise pioneiro. Apresentamos, também, o estudo/inquérito “As condições de vida da classe operária do Recife”, feito em 1932, que foi fundamental para a construção dos questionários de pesquisa e está presente no livro *Documentário do Nordeste*.

Neste inquérito, Josué de Castro procurou “determinar o *standard* de vida das classes laboriosas da cidade do Recife, estabelecendo os valores médios dos salários e dos custos de sua subsistência” (Castro, 1968, p.69). Os dados foram obtidos por questionários respondidos por 500 famílias de diferentes bairros operários do Recife – Torre, Encruzilhada e Santo Amaro. Em suas conclusões aponta que “só há uma maneira de alimentar-se pior do que esta: é não comer nada” (Castro, 1968, p 76). Os baixos salários não davam conta da alimentação básica da família, que se restringia a poucos gêneros de alimentos. Boa parte da apatia presente nessas populações, bem como as doenças – como a tuberculose – eram decorrentes da má alimentação.

Em seguida, analisamos e debatemos a pintura de Cândido Portinari, *Os Retirantes*, feita em 1944. Com base nela, os e as estudantes produziram um texto de 10 a 15 linhas sobre as impressões que tiveram da pintura. Após isso, socializamos os textos e os debatemos. Ainda nesse momento, escutamos a música *Súplica Cearense*, interpretada por O Rappa, para interligar o imagético e textual ao sonoro. Assim sendo, procuramos evidenciar que as produções culturais surgem das inquietações presentes na sociedade, das suas angústias, das suas vivências. Posteriormente, em outro momento, levamos para a sala de aula algumas charges com a temática da fome produzidas pelo chargista Thiago Lucas, do Jornal do Commercio.

Nesse ínterim, formamos grupos e cada um ficou responsável pela análise de uma charge. Cada grupo produziu uma análise sobre a charge que foi apresentada à sala por um dos integrantes do grupo. Depois de compartilhada a análise com a sala, foi aberto

⁶ Durval Muniz de Albuquerque Júnior, em *A invenção do Nordeste e outras artes*, problematizou os muitos estereótipos e mitos que forjaram o imaginário sobre a região.

para os e as colegas de turma comentarem e debaterem. O que se verificou é que são situações-problemas vivenciados no cotidiano da cidade do Recife. As charges traduziam, a partir de sua linguagem crítica, o que é visto ao andar pelas ruas, ao pegar o ônibus, nos sinais de trânsito e na vizinhança. Imagens da fome e da desigualdade presentes na cidade. Ou seja, abrimos um diálogo direto entre os e as estudantes, os textos (contos, charges, imagens etc.) e a cidade. Assim sendo, abriu-se um passeio interdisciplinar, envolvendo História, Filosofia, Sociologia, Geografia, Biologia, Química, Matemática e Português.

Dessa forma, é preciso entender o estudante como um sujeito social (Dayrell, 2003). Nesse sentido, ele é possuidor de saberes prévios, de uma dada realidade, pertencente a uma classe social, crente em uma dada religião. Entendê-lo como um “elemento ativo”, que interage com o(s) meio(s) que habita, que busca compreender esse(s) meio(s) e lida com os problemas gerados por ele, buscando soluções. É daqui que o conhecimento resulta, e precisa ser permeado de significações e sentido para que a aprendizagem seja sólida. Foi em vista disso que buscamos utilizar métodos didáticos variados, que promovam a participação, o diálogo, o trabalho em equipe e, como dito anteriormente, que desafiem os e as estudantes (Caimi, 2007).

Assistimos e debatemos o vídeo de Atila Iamarino, no *Youtube*, intitulado “Como o Brasil produz tanto e tem tanta fome?”⁷, para pensar os problemas alimentares em âmbito nacional, que traz os dados presentes no inquérito de 2022 produzido pela Rede PENSSAN indicando o alto grau de insegurança alimentar da sociedade brasileira. Ademais, trata das questões atuais de produção, exportação e distribuição de alimentos no Brasil.

Mais adiante, em outro encontro, passamos para a parte prática de formulação do questionário, pensando nas perguntas e no levantamento de dados. Pedimos para que fossem formados grupos de até 6 pessoas. Refletimos sobre as perguntas a serem feitas, como: Onde você mora? Com quantas pessoas mora? Você faz no mínimo três refeições ao dia? Quais itens alimentares estão presentes na sua alimentação? Você notou alguma diferença na alimentação da sua casa pós-pandemia? Você deixou de comer itens que antes comia? Alguém toma remédio controlado na sua casa? Se sim, qual a doença? Tem relação com a alimentação?

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UmOXb5zLqJQ&t=129s>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

Com base nesses questionamentos, demos início a primeira fase da pesquisa que é a de levantamento de dados. Os grupos criaram formulários no *Google* e tiveram como público-alvo as famílias e vizinhos. Aplicado o questionário e obtidos os dados, os grupos produziram gráficos e *slides* para socializar a pesquisa em sala contendo uma análise prévia desses dados. Em um dos encontros, foram apresentados esses *slides* para a turma. Em sequência, apreciamos os *slides* e dados obtidos na primeira fase da pesquisa e combinamos de passar orientações.

Passamos aos grupos algumas orientações e ajustes a serem feitos, no intuito de padronizar as pesquisas, seja na quantidade de pessoas entrevistadas e nas problemáticas a serem levantadas. Colocamos o quantitativo de 45 pessoas a serem entrevistadas, visto que houve uma grande oscilação no número de pessoas que responderam os formulários dos grupos. Além do mais, pedimos para que verificassem e refletissem sobre os itens alimentares, a renda do público e as doenças que surgiram nas pesquisas. Pontuamos, também, que buscassem atrelar os dados aos textos que foram trabalhados em sala.

Dito isso, voltamos à obra de Josué de Castro e lemos uma parte do seu livro *Geografia da Fome* (1946), mais especificamente do capítulo “Área do Nordeste açucareiro”. Lemos de forma compartilhada em sala e depois abrimos para o debate. O texto trata dos problemas alimentares na cidade do Recife, das populações que vivem nos alagados das cidades, nos mocambos, dando ênfase a desigualdade que enfrentam, bem como os desafios de viver com um salário-mínimo, pontuando a carestia da vida. São problemas atuais e que fazem parte da vida de grande parte dos e das estudantes em seus contextos familiares. Ficou patente essa perspectiva quando abrimos para o debate após a leitura. Conseguimos perceber a compreensão da realidade do problema que os e as estudantes estão tendo a partir do Laboratório de Aprendizagem.

Posteriormente debatemos outra parte de um importante livro de Josué de Castro intitulado *Geopolítica da Fome* (1951), no qual tratará da fome no mundo a partir dos regimes alimentares dos diferentes continentes. Escolhemos uma parte do livro em que trata da fome no continente africano. Assim sendo, realizamos a mesma dinâmica do encontro anterior, mencionado acima. Logo após, voltamos aos trabalhos finais da pesquisa auxiliando os grupos na finalização e análises dos dados. Ao final, produziram cartazes para serem compartilhados com a comunidade escolar.

É preciso destacar a importância de se trabalhar a temática da fome em sala de aula e buscar compreender políticas públicas que visam sua superação, porque o direito à alimentação é inerente à vida. Como pensar em cidadania com a barriga vazia? Nesse sentido, levar o pensamento de Josué de Castro, intelectual pernambucano nascido no Recife, para a escola é contribuir com uma formação ampla, que não está presa apenas aos conteúdos curriculares – por vezes distantes da realidade dos e das discentes. Vale salientar que a Região Metropolitana do Recife está entre uma das mais desiguais do Brasil, segundo o Boletim Desigualdades nas Metrôpoles⁸. Os índices de extrema pobreza são dos mais altos do país. A fome está presente no cotidiano das pessoas como um problema diário. É importante mencionar que Josué de Castro, em seus textos, está constantemente preocupado com os problemas do Nordeste e do Recife, ou seja, diretamente ligados às vivências enfrentadas pelos(as) alunos(as) na atualidade.

Ao final do projeto, montamos um breve questionário com perguntas subjetivas para que os e as estudantes pudessem avaliar a disciplina e, do mesmo modo, para que possamos avaliar o ensino-aprendizagem. O diálogo aberto foi premissa fundamental dessa disciplina, assim como para a educação. A partir das respostas, conseguimos apreender como contribuimos no entendimento da complexidade do problema da fome, bem como em uma formação cidadã para os(as) discentes. Dentre as respostas, gostaríamos de destacar três de um mesmo questionário.

À estudante, perguntamos: qual sua opinião sobre o tema abordado no Laboratório? “A fome é um assunto necessário para se abordar em sala de aula, pois é a nossa realidade. Tive uma visão mais ampla sobre o assunto, me ajudou a interpretar a fome de uma forma diferente”. Você percebeu um aumento da fome na sua região? “Sim, tive o consentimento de várias famílias mudarem [sic] a alimentação, não fazem exercícios físicos e tem uma vida totalmente diferente da que aparentavam ter”. Como o projeto contribuiu para sua conscientização do problema da fome? “Contribuiu em vários aspectos, um deles foi eu ser criativa ao bastante [sic] por ter criado soluções para adaptar as famílias a comer 3 vezes ao dia”.

No prefácio da primeira edição de *Geografia da Fome* em 1946, Josué de Castro alerta ao leitor que o tema do qual irá tratar é perigoso, constituindo-se em um tabu. Nos

⁸ Disponível em: <https://www.pucrs.br/datasocial/boletim-desigualdades-nas-metropoles/#aba2023>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

questionamos se a fome deixou realmente de ser um tabu da humanidade. Acreditamos que sim. No entanto, ela continua sendo um tema perigoso. Um passo inicial para compreensão de sua importância e para seu combate é pondo à mesa o prato indigesto da fome, em sua complexidade. Assim como respondeu a estudante, a fome precisa ser abordada em sala de aula, pois infelizmente é uma realidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil redescobriu a fome, sobretudo pós-pandemia da Covid-19. Mais da metade da população brasileira está enfrentando algum grau de insegurança alimentar. Vale destacar, dentro desse terrível percentual, que 33,1 milhões de pessoas estão em situação grave de insegurança, isto é, passam fome. Esse problema universal da humanidade, nos dizeres de Josué de Castro, não segue uma lei natural, é “uma praga pré-fabricada”. Daí surge a necessidade de se debater em sala de aula um tema assustadoramente atual. Nesse sentido, sua compreensão é de suma importância para sua superação e o ambiente escolar, de diálogo aberto, é um ponto inicial para tanto.

O projeto interventor realizado na Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra teve como objetivo compreender e analisar os problemas que a fome acarreta nas comunidades a partir de pesquisas empreendidas pelos(as) estudantes. Assim sendo, podemos notar pelo cotidiano nos diferentes debates promovidos na sala de aula que conseguimos atingir esse objetivo, de modo que promovemos uma ampla compreensão da problemática no alunado. Vale salientar que são estudantes de cursos técnicos em Farmácia e Nutrição e Dietética. O tema da alimentação perpassa pelo campo de atuação dos cursos que escolheram.

A experiência vivida no âmbito do Programa de Residência Pedagógica foi enriquecedora para todos os agentes envolvidos no processo. A educação é uma via de mão dupla e, como aponta Paulo Freire (1996, p. 13) “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Dessa forma, através de diferentes abordagens e métodos didáticos desafiamos os e as estudantes no processo de ensino-aprendizagem em um tema pouco debatido em sala de aula, mas de suma importância. Concomitantemente, ao passo que desafiamos, fomos desafiados e aprendemos mais do que ensinamos. Esperamos que a criatividade desenvolvida pela estudante durante a disciplina a ajude na

superação e no enfrentamento dos problemas encontrados pelo caminho da vida. Assim cumpriremos nosso objetivo enquanto educadores.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Helder Remigio de. *Josué de Castro: um pequeno pedaço do incomensurável*. Jundiaí, SP: Paco, 2022.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAIMI, Flávia Eloisa. Porque os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo*, v. 11, n. 21, 2007, p. 17-32.

CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço*. São Paulo: Todavia, 2022.

CASTRO, Josué de. *Geopolítica da Fome*. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1959.

CASTRO, Josué de. *Documentário do Nordeste*. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1968.

CASTRO, Josué de. *Homens e Caranguejos*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1967.

CERRI, Luis Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática. *Revista de História Regional*, v. 15, n. 2, 2010, p. 264-278.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, set.-dez. 2003, p. 40-52.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEME, Adriana Salay. Josué de Castro e as metamorfoses da fome no Brasil, 1932-1946. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, out.-dez. 2021, p. 1115-1135.